

AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

ACTIONS OF SOCIAL MOBILIZATION, LEADERSHIP AND SOCIAL PARTICIPATION DEVELOPED AT BASIC EDUCATION: INTEGRATIVE REVIEW

Maria Luiza dos Santos Barbosa *

Carla Aparecida Arena Ventura **

Marina Liberale ***

Raquel Helena Hernandez Fernandes ****

RESUMO:

A participação social refere-se a ações que diversas forças sociais realizam como forma de influenciar a formulação, execução e avaliação de políticas públicas. O objetivo deste artigo foi identificar e analisar ações que incentivem a Mobilização Social, Liderança e Participação Social de crianças e adolescentes na Educação Básica, entre 2010 a 2019. Trata-se de pesquisa exploratória descritiva, baseada na Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as seguintes bases de dados: CINAHL, PubMed, Web of Science e BVS. A amostra constituiu-se de 13 artigos e foi identificadas as ações: “Som la Pera”; DGPM; Equipe de melhoria da saúde escolar; “RE-AIM”; Atividades lúdicas; Intervenção educativa on-line; Projeto SHINE; Programa iCook 4-H; Photovoice; Programa “Para a malária na sua comunidade”; Photovoice CHAMACOS YCC e Programa Embaixador de Vida Saudável. Destacaram-se nos achados a importância da dimensão prática para a aprendizagem; aprendizagem por pares; trabalhos em pequenos grupos; atividades lúdicas; equipe multiprofissional; e apreensão da realidade. Por meio das leituras dos artigos selecionados nesta revisão integrativa foi possível reconhecer que a saúde e a educação são inseparáveis e interdependentes e constituem ferramentas importantes para o desenvolvimento da participação social, liderança, mobilização social. Além disso, mostrou-se fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, o uso de metodologias ativas e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, criando espaço para a imaginação e reflexão crítica, a fim de contribuir para a tomada de decisão mais qualificada e para o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para a Participação. Ensino Fundamental e Ensino Médio. Liderança Participativa

ABSTRACT:

Social participation refers to actions that various social forms carry out as a basis for the execution and evaluation of public policies. The objective of this article was to identify and analyze actions that encourage Social Mobilization, Leadership and Social Participation of children and adolescents in Basic Education, between 2010 and 2019. This is a descriptive exploratory research, based on the Integrative Literature Review, using the following databases: CINAHL, PubMed, Web of Science and VHL. The sample consisted of 13 articles and the actions were identified: “Som la Pera”; DGPM; School health improvement team; “RE-AIM”; Playful activities; Online educational intervention; SHINE project; iCook 4-H program; Photovoice; Program “For malaria in your community”; Photovoice CHAMACOS YCC and Healthy Living Ambassador Program. In the findings, the dimension in practice stood out; peer learning; small group work; recreational activities; multiprofessional team; and apprehension of reality. Through the readings of the articles selected in this integrative review, it was possible to recognize that health and education are inseparable and

* marialuizabarbosa@usp.br

** caaventu@eerp.usp.br

*** liberale@eerp.usp.br

**** raquelhhfernandes@usp.br

interdependent and constitute important tools for the development of social participation, leadership and social mobilization. In addition, the use of active methodologies and teaching strategies that favor the development of students, creating space for imagination and critical reflection, in order to contribute to decision-making more qualified and for the exercise of citizenship.

KEYWORDS: Education for Participation. Elementary School and High School. Participatory Leadership.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 estabelece o Brasil como Estado Democrático de Direito (BRASIL, 1988), e tem como um dos princípios fundamentais a cidadania. A cidadania compreende o exercício de direitos civis, políticos, sociais, bem como o cumprimento de deveres, em conformidade com as leis e princípios vigentes em determinada sociedade (ARAÚJO, 2017). O intuito é que o indivíduo, com base em sua autonomia e liberdade, tenha garantido o exercício de direitos civis, políticos e sociais, e que seja atuante e possa se envolver, por meio da participação social, em tomadas de decisões amplas (BONIN, 2008), visando a transformação de seu cotidiano.

A participação social pode contribuir para o exercício da cidadania, pois compreende ações que diversas forças sociais realizam como forma de influenciar a formulação, execução e avaliação de políticas públicas na área social (COELHO, 2012). Nesse sentido, é imprescindível que os indivíduos decidam juntos em prol de um objetivo comum, de forma a buscar a resolução de impasses e barreiras enfrentados por determinada comunidade, atuando com base em uma necessidade compartilhada (TORO; WERNECK, 1996). O que vale destacar é que não basta existir um conjunto de pessoas, aparentemente com um objetivo comum, para dizer que ali está ocorrendo a participação social. É preciso que as pessoas identifiquem os lugares de atuação e de tomada de decisões e que desenvolvam, ao longo de sua formação, diferentes habilidades, como, por exemplo, o desenvolvimento da capacidade de escuta, da argumentação e a corresponsabilização.

Para que o indivíduo se veja inserido na construção da História, não mais como ser passivo e expectador (FREIRE, 1967), é fundamental a autorreflexão para o reconhecimento de que cada ser humano possui trajetória diferente (COELHO, 2012), importante e singular dentro da sociedade e que o diálogo, o respeito, a corresponsabilização pela vida, individual e coletiva, são exercícios fundamentais para a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Especificamente em relação à inserção das crianças e dos adolescentes no exercício da participação social, Carrano (2012) argumenta que eles são, na maioria das vezes, colocados à margem das discussões do poder social, político e econômico. Uma forma que está bem documentada na literatura científica internacional e nacional de fortalecer o desenvolvimento do exercício da cidadania e da participação social é o cenário da educação básica, e, nesse contexto, a educação em saúde tem se mostrado uma estratégia efetiva para a concretização da participação social (COELHO, 2012), e consequentemente o exercício da cidadania.

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a educação em saúde é um processo educativo que apresenta como objetivo a construção de conhecimentos em saúde pela comunidade por meio de práticas que cooperam para o desenvolvimento da autonomia e da inclusão social para que a população possa atuar e desenvolver o cuidado individual e coletivo. Além disso, coopera para fortalecer vínculos e diálogos com profissionais e gestores da saúde tendo o intuito de melhorar a qualidade e a equidade em saúde, além de ser potencializadora do exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde.

Nesse cenário, o ambiente escolar pode ser um laboratório para o ensino da participação social e para o desenvolvimento de habilidades de liderança individual e coletiva, habilidades estas fundamentais para o protagonismo juvenil (SOBRAL, GIMBA, 2002).

É importante no processo educativo da educação em saúde a utilização de estratégias de ensino que possibilitam ações criativas e transformadoras, e que rompam com o ensino tradicional que coloca o docente como figura central no processo de aprendizagem e detém a autonomia do conhecimento (STACCIARINI; ESPERIDIÃO, 1999).

Vale complementar que as autoras desse artigo têm experiência com a Educação Básica em atividades de educação em saúde, pois desde 2017 desenvolvem o Projeto de Cultura e Extensão intitulado “Liderança e Mobilização Social: estimulando a compreensão da participação social em saúde em alunos do ensino público fundamental”, que apresenta como objetivo refletir sobre o desenvolvimento das habilidades de liderança e participação social em saúde em alunos do Ensino Básico. Na implementação deste projeto tem-se observado que o ensino da participação social e de habilidades de liderança com o intuito da transformação social, na maioria das vezes, estão distantes tanto dos alunos quanto dos professores.

Considerando a importância do exercício da cidadania, da participação social e do desenvolvimento de habilidades de liderança foi realizada esta revisão integrativa a fim de buscar compreender ações que estão sendo desenvolvidas no contexto da educação básica. Portanto, os objetivos deste artigo foram identificar e analisar ações que incentivem o ensino da Mobilização Social, da Liderança e da Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica de acordo com a sua presença na literatura científica, no período de 2010 a 2019.

Método

Para atender aos objetivos deste estudo, adotou-se como método a Revisão Integrativa da Literatura. O objetivo deste método é encontrar pesquisas anteriores para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado (SOBRAL; CAMPOS, 2012). As etapas dessa revisão foram: identificação do tema e/ou definição do problema, e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de artigos, uso da base de dados e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos, e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação e discussão dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO (SANTOS et al. 2007), em que a população incluiu os estudantes da educação básica, a intervenção as ações no âmbito da educação básica, e o desfecho ficou definido

como Mobilização Social, Liderança e Participação Social. Assim, a questão central desta revisão integrativa foi: “Quais as evidências disponíveis sobre ações que incentivam o ensino da Mobilização Social, da Liderança e da Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica?”

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro a dezembro de 2019, nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), US National Library of Medicine (PubMed), Coleção do Web of Science - Thomson Reuters Scientific (Web of Science) e, por fim, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os principais descritores e palavras-chave adotados na estratégia de busca a fim de identificar os estudos primários em português foram: (Líder OR liderança OR líderes OR “participação da comunidade” OR “mobilização social” OR “Participação Social”) AND (adolescente\$ OR criança\$) AND escola\$ AND saúde. E, em inglês: (Leadership OR “Community Participation” OR “Social Participation”) AND (teneeger* OR child*) AND school* AND health.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas inglês e espanhol, que abordam a temática da participação social em Conselhos Municipais de Saúde e a importância de estimular jovens à participação social, e artigos publicados no período de 2010 a 2019. Foram critérios de exclusão: artigos de revisão bibliográfica, classificados como editoriais e os que não condizem com a temática.

Aplicados os filtros de inclusão e exclusão, foram encontrados 973 artigos na base de dados, sendo que: 66 artigos pertencentes a base da BVS, 231 artigos na base PubMed, 361 artigos na base Web of Science e 315 artigos na base CINAHL, como pode ser observado no PRISMA. Destes, os artigos selecionados para a síntese, foram: dois da BVS, dois da PubMed, cinco da Web of Science e quatro da CINAHL, totalizando 13 artigos.

Foram analisados os 66 artigos na base de dados BVS. A partir da triagem por título e resumo, permaneceram 12 artigos para serem lidos na íntegra, sendo que destes, quatro se encontravam indisponíveis para o acesso. Na base de dados PubMed, foram identificados 231 artigos e, após leitura do título e do resumo, permaneceram 15 artigos que condizem com a temática desta revisão. Dentre esses, três estavam indisponíveis para acesso. Dentre os 231 artigos, 216 se inseriram nos

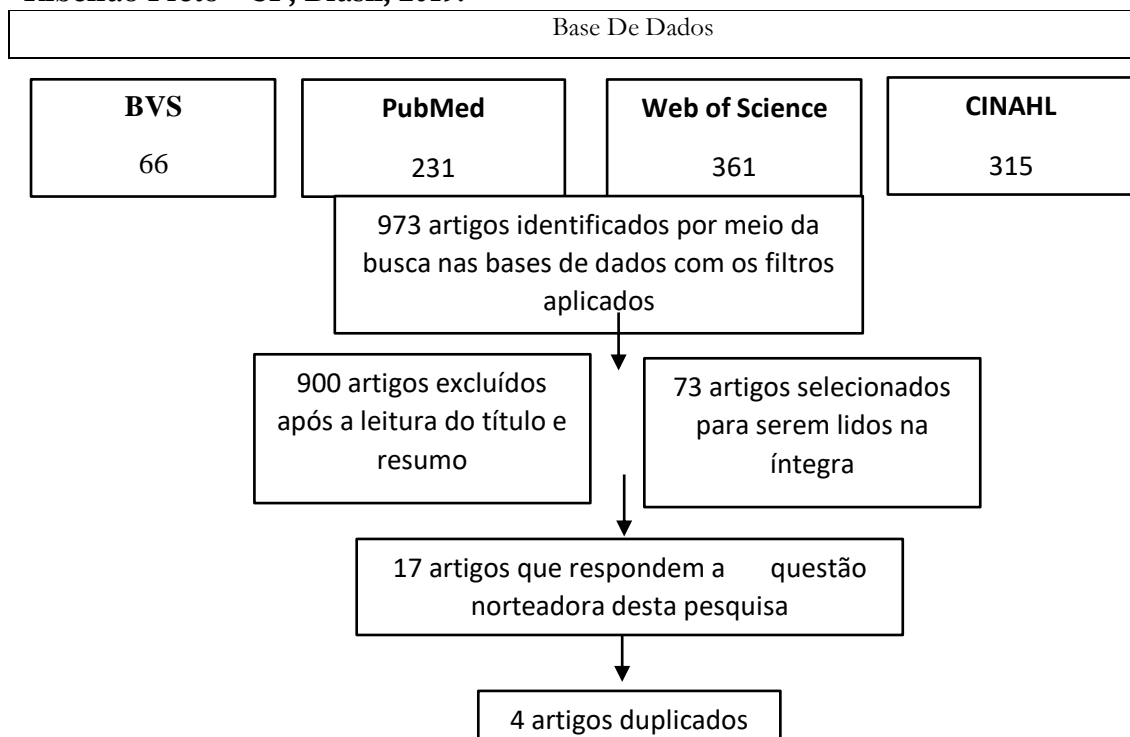
critérios de exclusão. Dos 361 artigos na base de dados Web of Science, 25 foram incluídos após leitura do título e do resumo. Entretanto, seis estavam indisponíveis para o acesso. Dentre os 361 artigos, 336 se enquadram nos critérios de exclusão. Por fim, na base de dados CINAHL 315 artigos foram analisados. Destes, 21 foram incluídos para a leitura na íntegra.

Quadro 01: Descrição dos números de artigos nas bases de dados BVS, PubMed, Web of Science e CINAHL.

Base de Dados	Quantidade de artigos filtrados entre 2010 a 2019	Artigos selecionados para leitura na íntegra	Artigos selecionados para a síntese
BVS	66	13	2
PubMed	231	15	2
Web of Science	361	25	5
CINAHL	315	21	4
Total	973	74	13

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Figura 01 - Fluxograma, segundo Prisma, para seleção dos estudos encontrados, Ribeirão Preto – SP, Brasil, 2019.



↓

13 artigos selecionados para síntese

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Os 13 artigos selecionados tiveram seus dados sintetizados, organizados e registrados em um banco de dados. A fim de garantir que toda a informação relevante fosse extraída, foi aplicado para cada estudo instrumento validado por Ursi (2005). Abaixo são apresentados no quadro (Quadro 02) os artigos selecionados nesta revisão.

Quadro 02 – Identificação dos artigos selecionados nesta revisão integrativa.

Identificação do estudo
Llauradó E, Aceves-Martins M, Tarro L, et al. A youth-led social marketing intervention to encourage healthy lifestyles, the EYTO (European Youth Tackling Obesity) project: a cluster randomised controlled trial in Catalonia, Spain. <i>BMC Public Health</i> . 2015;15:607. Published 2015 Jul 3. doi:10.1186/s12889-015-1920-1
Susan T. Dennison University of North Carolina at Greensboro, Stephanie S. Daniel, Kenneth J. Gruber, Alyson M. Cavanaugh & Andrew Mayfield A. Leadership Training Group for at Risk Fifth & Seventh Graders: Results from A Brief Strength-Based Group Program. Pages 181-197 Received 01 Feb 2017, Accepted 09 May 2017, Published online: 16 Jun 2017.
Gutuskey, L., McCaughtry, N., Shen, B., Centeio, E., & Garn, A. (2016). The role and impact of student leadership on participants in a healthy eating and physical activity programme. <i>Health Education Journal</i> , 75(1), 27–37. https://doi.org/10.1177/0017896914561878
Jenkinson KA1, Naughton G, Benson AC. The GLAMA (Girls! Lead! Achieve! Mentor! Activate!) physical activity and peer leadership intervention pilot project: a process evaluation using the RE-AIM framework. <i>BMC Public Health</i> . 2012 Jan 19;12:55. doi: 10.1186/1471-2458-12-55.
VESGA-GÓMEZ, Celmira; CÁCERES-MANRIQUE, Flor de María. Eficacia de la educación lúdica en la prevención del Dengue en escolares. <i>Revista de Salud Pública</i> , [S.l.], v. 12, n. 4, p. 558-569, jul. 2010. ISSN 2539-3596. Disponible en: < https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaludpublica/article/view/33277 >. Fecha de acceso: 05 mar. 2020
E. R. S. JUNIOR et al Relato de una estrategia lúdica educativa que promueve el control de insectos de importancia médica e interés en Salud Pública. <i>J. Health Biol Sci</i> , 6(3): 242-248, 2018 doi:10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1936.p242-248.2018
Hetherington, E., Eggers, M., Wamoyi, J. et al. Participatory science and innovation for improved sanitation and hygiene: process and outcome evaluation of project SHINE, a school-based intervention in Rural Tanzania. <i>BMC Public Health</i> 17, 172 (2017). https://doi.org/10.1186/s12889-017-4100-7
Annamore Matambanadzo, Mary Manyard & Tawanda Matambanadzo (2018) Implementing a Replicable Model for K-12 Health Literacy to Promote Positive Youth Development, <i>Journal of</i>

Consumer Health on the Internet, 22:1, 8-24, DOI: 10.1080/15398285.2017.1414540
Hagedorn, Rebecca L et al. "Teens Implementing a Childhood Obesity Prevention Program in the Community: Feasibility and Perceptions of a Partnership with HSTA and iCook 4-H." <i>International journal of environmental research and public health</i> vol. 15,5 934. 7 May. 2018, doi:10.3390/ijerph15050934
Hannay, J Dudley, R. Milan, S. Leibovitz, P.K. Combining Photovoice and focus groups: engaging Latina teens in community assessment. <i>Am J Prev Med.</i> Mar;44(3 Suppl 3):S215-24, 2013. doi: 10.1016/j.amepre.2012.11.011.
Aisha Sembatya, Nakiwala. From recipients to partners: children in malaria education in Uganda. <i>Health Education.</i> Health Education, Vol. 116 No. 2, pp. 202-219, 2016. doi:10.1108/HE-03-2014-0036.
Madrigal, Daniel & Salvatore, Alicia & Casillas, Gardenia & Casillas, Crystal & Vera, Irene & Eskenazi, Brenda & Minkler, Meredith. Health in My Community: Conducting and Evaluating PhotoVoice as a Tool to Promote Environmental Health and Leadership Among Latino/a Youth. <i>Prog Community Health Partnersh.</i> Autumn;8(3):317-29, 2014 doi: 10.1353/cpr.2014.0034.
Bolshakova, Virginia & Gieng, John & Sidhu, C. (2018). Teens-as-teachers nutrition program increases interest in science among schoolchildren and fosters self-efficacy in teens. <i>California Agriculture.</i> UC Agriculture & Natural Resources, California Agriculture, Volume 72, Issue 2 - 135-143, 2018. doi: 10.3733/ca.2018a0016.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Resultados

Os artigos foram publicados entre 2010 (um artigo), 2012 (um artigo), 2013 (um artigo), 2014 (um artigo), 2015 (um artigo), 2016 (dois artigos), 2017 (dois artigos), 2018 (quatro artigos).

Com relação aos periódicos, 13 artigos foram publicados em 11 periódicos diferentes, sendo eles: *BMC Public Health; Social Work with Groups; Health Education Journal; Revista de Salud Pública; J. Health Biol Sci.; Journal of Consumer Health on the Internet; International journal of environmental research and public health; American Journal of Preventive Medicine; Health Education; Prog Community Health Partnersh; California Agriculture.*

No que se refere ao local de origem das pesquisas, notou-se a prevalência de um país, o Estados Unidos da América, com seis artigos. Espanha, Austrália, Reino Unido, Colômbia, Brasil, Tanzânia e Uganda foram as origens dos únicos artigos de cada país.

Uma síntese das ações identificadas nos estudos e que incentivaram o ensino da Mobilização Social, Liderança e Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica está representada no Quadro 03.

Quadro 03 – Ações que incentivam o ensino da Mobilização Social, da Liderança e da Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica identificadas nos estudos primários incluídas na revisão integrativa

Ações	Identificação do estudo	Descrição da Ação	Resultado
“Som la Pera”	LLAURADÓ E, ACEVES-MARTINS M, TARRO L, et al.	Recrutamento de 5 jovens que receberam treinamento sobre marketing social e estilo de vida saudáveis. Foi utilizada aprendizagem por pares.	Aumento no consumo de frutas e vegetais e prática de atividade física, juntamente com reduções na TV / computador /jogos de console.
Modelo de Prática de Grupo da Dennison (DGPM)	Susan T. Dennison; Stephanie S. Daniel, Kenneth J. Gruber, Alyson M. Cavanaugh & Andrew Mayfield	O referido modelo de prática não é detalhado no texto.	Resultados positivos de mudanças em relação ao controle da raiva e atitude escolar.
Equipe de melhoria da saúde escolar liderada por estudantes	Gutuskey, L., McCaughtry, N., Shen, B., Centeio, E., & Garn, A.	Investigação sobre bem-estar escolar; discussão dos resultados de investigação; planejamento de atividades lúdicas como: evento de trenó no inverno com frutas e iogurte, um concurso de pular corda com espetadas de frutas e uma assembleia em toda a escola, com um mágico em nutrição com variedades de vegetais crus para teste de sabor e “dica saudável do dia”, utilizando alto falantes.	Melhora nas habilidades de liderança e responsabilidade, tanto no contexto escolar quanto na comunidade; melhora nos comportamentos de saúde; comprometimento; envolvimento em equipe; respeito; auto confiança em falar em público; orgulho de se tornarem modelos de hábitos saudáveis.
“RE-AIM”	Jenkinson KA1, Naughton G, Benson AC.	Aprendizagem por pares, em que meninas do 10º ano lideravam um grupo mais jovem (7º ano). Treinamento (utilizando o modelo “treinar o treinador”) envolvendo componentes teóricos, questionamentos, atividades externas, brainstorming e discussão em grupo para facilitar o desenvolvimento, seguindo as áreas principais do	Engajamento geral de professores e alunos; oportunidades para desenvolvimento de liderança, atividade física e social; interações para os participantes, as quais podem ser garantidas em sua futura aplicação; confiança para liderar.

		<p>programa: compreensão e desenvolvimento de características de liderança, desenvolvendo habilidades de comunicação, desenvolvendo habilidades de gerenciamento para liderar o grupo e comportamento e técnicas de modificação da motivação.</p> <p>Além disso, foram realizadas atividades de 'desafio', sendo divididos em séries ou estações, em que havia distribuição de pontos para quem completasse a tarefa.</p>	
Atividades lúdicas	VESGA-GÓMEZ, Celmira; CÁCERES-MANRIQUE, Flor de María	<p>A atividade foi dividida em três momentos: informações gerais sobre o agente, vetor e o ciclo biológico; sinais e sintomas, manejo de ambiente, tratamento, sinais de alerta e cuidados com o enfermo; medidas de prevenção e controle, uso de repelentes, visitas domiciliares e educação de outras pessoas. As atividades lúdicas usadas foram: workshop, dinâmicas, jogos, canções, bonecos, histórias e sociodramas. Foi realizada uma tutoria das atividades com uma equipe multiprofissional. Além disso, houve reuniões mensais com os líderes, a fim de motivá-los, compartilhar os avanços e analisar as dificuldades, além de reforçar os conhecimentos e atitudes de liderança.</p>	<p>Melhora significativa das práticas de prevenção e controle da dengue; desenvolvimento de liderança; criatividade e ingenuidade em implementar ações para promover mudanças de comportamentos dos membros da família e de seus vizinhos; aproximação dos líderes do conhecimento com a prática; integração dos setores saúde e educação.</p>
Atividade lúdica	E. R. S. JUNIOR et al	<p>Atividade lúdica: foi utilizado uma fábula/teatro infantil intitulado "A festa dos insetos", por meio de um cenário atrativo, linguagem científica e popular e de fácil compreensão, efeitos sonoros e canções. Ademais, em toda a história teve personagens infantis. No final, foi realizada uma recapitulação e feedback (momento destinado para os alunos expressarem opiniões e realizar uma avaliação oral da atividade).</p>	<p>Participação comunitária; integração social; vínculo entre as instituições.</p>

Intervenção educativa on-line	Matambanadzo, A.; Manyard M.; Matambanadzo T.	Curso presencial e virtual, disponibilidade de chats e fóruns de discussões; vídeos; instrução baseada em computador, individualizada e em pequenos grupos; instrução para pequenos grupos; facilitação usando estruturas e temáticas fichas de trabalho; instrução baseada em inquérito; discussões em pequenos grupos/toda a classe; sessões de perguntas e respostas; sessões de reporte; questionários individuais / em grupo; série de oradores convidados; histórias pessoais; debate; jogos interativos; e intervenções baseadas em projetos.	Conquista social; protagonismo juvenil; controle social; altos níveis de confiança, profissionalismo e oratória, bem como criatividade, entusiasmo e habilidades organizacionais; autoestima; automotivação; leitura e auto eficácia dos alunos. Os alunos exibiram uma variedade de habilidades acadêmicas e outras habilidades essenciais para a vida, como trabalho em equipe, gestão do tempo, falar em público, tempo dedicado às tarefas, resolução de problemas, pensamento crítico, resolução de conflitos, construção de consenso, acesso e avaliação de fontes de saúde em formação.
Projeto SHINE	Hetherington, E., Eggers, M., Wamoyi, J. et al.	Aulas SHINE; atividade SHINE extracurricular, como a exposição de cartazes de instrução de como lavar as mãos; eventos com a comunidade, em que o grupo SHINE replicou as aulas aos membros da comunidade, utilizando apresentação pictórica e canções; feira de ciências.	Engajamento dos jovens; liderança da juventude; resultados positivos no que diz respeito aos conhecimentos, atitudes e práticas entre alunos relacionados com saneamento e higiene.
Programa iCook 4-H	Hagedorn, Rebecca L et al.	Aprendizagem por pares. O programa foi focado na promoção de cozinhar, comer e brincar juntos para estilos de vida saudáveis. Os adolescentes foram treinados e monitorados por professores do HSTA antes do início do programa e durante as sessões, eles receberam as orientações de que precisavam para ter sucesso. Em cada sessão, um grupo de adolescentes ficou encarregado pela parte de cozinhar, pelo componente de alimentação e, elemento de brincar juntos.	Confiança que os adolescentes adquiriram ao liderar o programa; sucesso em fazer com que os comportamentos se traduzissem em casa; habilidades de confiança e liderança.
Photovoice	Hannay, J Dudley, R. Milan, S. Leibovitz, P.K	Workshop de Photovoice e Oficinas; apresentação geral; visão geral da Photovoice e ênfase dos papéis dos participantes como co-pesquisadores. Elaboração pelos participantes de	Motivação dos participantes a iniciar mudanças em suas próprias vidas e na comunidade; avaliação das barreiras à saúde e na defesa de ações políticas; habilidades

		<p>questões norteadoras para as fotos. Apresentação ao grupo das reflexões sobre seis de suas próprias fotos, explicando por que escolheram cada uma, o que significava para eles pessoalmente e como se relacionava com as preocupações mais amplas da família e da comunidade.</p>	<p>de liderança e defesa de direitos; trouxe o idealismo e otimismo naturais dos adolescentes, permitindo-lhes articular soluções e defender a mudança; expressaram o desejo de ter mais oportunidades de fazerem suas vozes serem ouvidas, por meio de treinamento para falar em público.</p>
<p>Programa “Para a malária na sua comunidade”</p>	<p>Aisha Sembatya, Nakiwala.</p>	<p>Nomeação de um professor para ser o “mestre da saúde” e que ficou responsável por montar um grupo de saúde após as aulas. Houve treinamento para técnicas de oratória, prevenção básica da malária e apresentações. Em seguida, foi solicitado que as crianças transmitissem a mensagem sobre a malária dentro e fora das escolas por meio de dramas, palestras, canções e poemas sobre a malária, orientados pelos professores.</p>	<p>Atuação dos participantes como mensageiros para a escola e comunidade; atuação das crianças no ambiente escolar, na comunidade e em casa, fomentando o engajamento dos participantes; maioria das crianças também relatou que aperfeiçoaram suas habilidades de falar e apresentação em público, bem como sua confiança.</p>
<p>Photovoice CHAMACOS YCC</p>	<p>Madrigal, D.; et.al.</p>	<p>Treinamento com uma equipe multiprofissional para os jovens. Os participantes foram convidados a tirar fotos do ambiente sobre questões de saúde em sua comunidade, destacando tanto os problemas quanto os bens. Discussão em grupo para se aprofundar na reflexão das fotos. Para isso foi utilizado a técnica SHOWeD: “O que você vê nesta foto?”; “O que realmente está acontecendo aqui?”; “Como isso se relaciona com nossas vidas?”; “Por que isso está acontecendo?”; “E o que podemos fazer sobre isso?”.</p> <p>Ao final, foi solicitado que escrevessem uma narrativa com as perguntas norteadoras: “Por que você tirou a foto?”; “Por que essa questão é importante?”; “E o que você (o CHAMACOS YCC) pode fazer a respeito?”. Utilização de elementos “divertidos”: quebra-gelo, lanches saudáveis, viagens de campo e outras atividades.</p>	<p>Capacidade percebida de fazer apresentações, liderança e autoconfiança; auto eficácia de ação, habilidades sociopolíticas e comportamento participativo; se tornaram mais ativos na comunidade.</p>

<p>Programa Embaixador de Vida Saudável</p>	<p>Bolshakova, V.; Gieng, J.; Sidhu, C.</p>	<p>Aprendizado por pares; atividades divertidas; treinamentos para desenvolver seus conhecimentos, habilidades e prática nos conceitos básicos de cultivo de alimentos, nutrição e liderança comunitária; mentoria com adultos; apresentação do trabalho para a comunidade (“sobre suas perspectivas de saúde para a comunidade local e em geral em eventos e reuniões de órgãos públicos.”).</p>	<p>Desenvolvimento de liderança; mudança de hábitos devido ao aprendizado por pares; aumento da percepção da autoeficácia em saúde; desenvolvimento de relacionamentos pessoais. Os participantes se sentiram como modelo de vida saudável para a comunidade, sendo destacada pelos alunos a vontade de desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe.</p>
---	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

As ações encontradas nos estudos que incentivaram o ensino da Mobilização Social, Liderança e Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica foram: “Som la Pera” (programa que utiliza abordagens de marketing social e teve como objetivo encorajar estilos de vida saudáveis entre os seus pares); Modelo de Prática de Grupo da Dennison (DGPM); Equipe de melhoria da saúde escolar liderada por estudantes; Abordagem específica de gênero, intervenção direcionada a adolescentes do sexo feminino; “RE-AIM”; Atividades lúdicas (02 artigos); Intervenção educativa on-line; Projeto SHINE; Programa iCook 4-H; Photovoice; Programa “Para a malária na sua comunidade”; Photovoice CHAMACOS YCC; Programa Embaixador de Vida Saudável.

Para o desenvolvimento das ações foram utilizadas as estratégias de ensino: atividades lúdicas, discussão em grupos reduzidos, dinâmicas, jogos, canções, bonecos, histórias, sociodramas, teatros, vídeos, instrução baseada em inquérito, sessões de perguntas e respostas, debates, apresentações para a comunidade e em eventos, workshop, oficinas, treinamentos, palestras e canções.

As temáticas identificadas nas realizações das ações foram: estilo de vida saudáveis; mudança de hábitos; controle da raiva e atitude escolar; gênero; imagem corporal; auto aceitação; sexualidade; educação em DST/HIV; decisão responsável e

planejamento do futuro; práticas de prevenção e controle da dengue; e questões ambientais.

Vale destacar que todas as ações identificadas nos artigos selecionados obtiveram como resultado o aumento do nível de participação social, do pensamento crítico-reflexivo, da confiança, a melhora dos comportamentos de saúde, desenvolvimento de habilidades de liderança, trabalho em equipe e falar em público.

Foram destaques nas ações identificadas a dimensão na prática (aprender fazendo); aprendizagem por pares; trabalhos em pequenos grupos; atividades lúdicas; equipe multiprofissional; e apreensão da realidade. Em dois artigos também foi ressaltada a importância do treinamento contínuo (professores, alunos e comunidade).

Discussão

A maioria dos estudos identificados nesta revisão integrativa foram realizados no contexto norte-americano de ensino (06 estudos), seguidos pela Espanha, Austrália, Reino Unido, Colômbia, Brasil, Tanzânia e Uganda (um artigo cada). Isso demonstra que, apesar do número maior no contexto norte americano, as ações que incentivam o ensino da Mobilização Social, Liderança e Participação Social de alunos da Educação Básica têm sido tema de estudo em um cenário amplo, não estando restrito a uma necessidade específica de uma região.

As ações identificadas foram variadas e dependeram das necessidades de saúde locais. De modo geral, destacaram-se ações de participação social em que se exercitaram habilidades de liderança e tiveram como objetivo mobilizar as crianças para o consumo de frutas e verduras e a prática de exercício físico. Isso foi identificado nos estudos de Llauradó et al. (2015); Gutuskey et al. (2016); Jenkinson et al. (2012); Hagedorn et al. (2018); Hannay et al. (2012); Bolshakova et al. (2018). Esta ênfase em estilos de vida saudáveis pode estar relacionada aos altos índices de obesidade nos países em que se realizou a intervenção, os Estados Unidos da América. Apesar de várias iniciativas de saúde pública para o controle da obesidade nos Estados Unidos, por exemplo, esse problema ainda persiste, principalmente na última década (HAGEDORN et al., 2018). Reforça-se, também, os diversos efeitos negativos na saúde da criança, como a substituição de atividades físicas ativas por

horas assistindo à televisão, jogando videogame ou interagindo com algum aparelho tecnológico e aumento do consumo de fast food (LANES et al., 2012).

Estudos de Hetherington et. al. (2017) e Matambanadzo et al. (2018) utilizaram metodologias de aprendizagem e referenciais teórico-práticos com o propósito de fomentar os estudantes para o planejamento e implementação das ações de participação social que foram desenvolvidas. O primeiro desenvolveu o Projeto SHINE e o segundo desenvolveu uma intervenção educativa on line. Ambos utilizaram da abordagem Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que trata-se da utilização de projetos autênticos e realistas, os quais são baseados em uma questão, tarefa ou problema que seja motivador e envolvente para os alunos (BAENDER, 2014). Esse tipo de intervenção se mostrou promissor para o desenvolvimento da atuação dos estudantes como mensageiros da escola e da comunidade, fomentando, dessa forma, o engajamento dos participantes, e a habilidade de falar em público. O ensino por meio do desenvolvimento de projetos tem sido, segundo Pacheco (2007), uma entre as diversas estratégias pedagógicas utilizadas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, restabelecendo ao aluno o papel de investigador, o prazer pelo descobrimento e a alegria pelo ato de aprender. Outro estudo que vale destaque é o de Llauradó et al. (2015) no qual desenvolveu-se a ação “Som la Pera?”. Nesse estudo, os estudantes foram treinados sobre os princípios de Marketing Social, a fim de que tivessem elementos teórico-práticos para planejar e implementar as atividades no âmbito da comunidade escolar. Além disso, a ação desenvolvida por Jenkinson et al. (2012), com o projeto “RE-AIM”, teve como objetivo treinar os discentes para a liderança e a participação nas atividades. Todos os artigos citados acima tiveram como característica o protagonismo juvenil, fundamental para a participação social, pois cria espaços para que o discente atue de forma ativa - por exemplo, como líderes de equipes e sendo treinados e treinando sua equipe, desempenhando o papel de sujeito do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a sua criatividade e o pensar autêntico (FREIRE, 2011).

Destaque importante comum em todos os estudos identificados nesta revisão foi a dimensão na prática (vivência). Nesse contexto, a aprendizagem corresponde a um desenvolvimento que acontece dentro, pela e para a experiência, sendo qualificada por meio da conexão orgânica traçada entre a experiência pessoal e a educação, isto é,

por meio da interação entre o aluno e o meio em que está inserido (DEWEY, 1939). Dewey (1939) defende que para que uma experiência se torne educativa, se faz necessário ser atrativa, que leve em consideração os conhecimentos prévios dos discentes e que proporcione um espaço para a reflexão da realidade. Portanto, eleger ações nas quais os alunos vivenciem a prática é fundamental para o desenvolvimento de uma visão de mundo mais reflexiva e crítica. Além disso, possibilita o desenvolvimento da criatividade e do comportamento ético (GONÇALVES; SILVA, 2017).

A aprendizagem por pares também foi um elemento encontrado na maioria dos estudos identificados nesta revisão. Nessa perspectiva, Freire (2011) reitera que a educação é realizada em comunhão, mediada pelo mundo. O diálogo entre pares é uma forma de viabilizar os alunos a realizarem discussões construtivas entre si, implicando a tolerância ao pluralismo de valores, grupos e interesses na comunidade. Nesse sentido, o diálogo se configura como “ponto de partida para uma educação ética, que trata da realidade dos conflitos inter-humanos” (ALVES; GHIGGI, 2011).

O Trabalho em Pequenos Grupos (TEPG) foi encontrado como estratégia de ensino nos trabalhos de Dennison (2017); Jenkinson et al. (2012); Hetherington et al (2017); e, Matambanadzo et al. (2018); utilizando as seguintes ações respectivamente: Modelo de Prática de Grupo da Dennison, RE-AIM, SHINE e uma Intervenção Educativa online. Com resultados semelhantes nestes estudos, o TEPG foi utilizado como um forte potencial para desenvolver a prática solidária/colaborativa. Torna-se possível, por meio dessa estratégia de ensino, que os alunos explorem as diversas atitudes e experiências dos participantes do grupo, desenvolvendo competências relevantes para a liderança e participação social, como habilidades de partilha e escuta de opiniões nem sempre convergentes; na participação e colaboração para a resolução de problemas importantes; trabalho em equipe; e, habilidades de assimilar e contribuir em processos criativos e conduzir a tomada de decisões (COSTA, 2014).

Outro ponto importante e de destaque refere-se à utilização de atividades lúdicas. Os estudos de Jenkinson et al. (2012) com a intervenção RE-AIM utilizando de “desafios” e “jogo de regra” que foram construídos como forma de incentivar e mobilizar as crianças para a prática de exercícios físicos; e os estudos de

Vesga-Gómez & Cáceres-Manrique (2010) e Júnior et al. (2018), ambos com ações específicas e atividades lúdicas, utilizaram estratégias como workshop, dinâmicas, jogo, canções, histórias e dramatização. O uso do lúdico na educação escolar é uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e pensamento crítico-reflexivo, de forma que o ensino e aprendizagem possam acontecer de maneira espontânea, divertida e significativa (SILVA, 2014). O lúdico cria condições para que o aluno, por meio da descoberta e da criatividade, analise, expresse, critique e transforme a contexto em que vive (DALLABONA; MENDES, 2004).

Característica relevante que compõe os estudos de Llaudó et al. (2015); Vesga-Gómez & Cáceres-Manrique (2010) e Matambanadzo et al. (2018) são ações realizadas por equipe multiprofissional. A atuação de uma equipe multiprofissional nas ações em saúde é fundamental para desenvolver um trabalho em que todos os profissionais se envolvam e realizem as intervenções de acordo com seu nível de competência específico, integrando as múltiplas dimensões que compõem o ser humano, como o social, psicológico, biológico e cultural (CARDOSO; HENNINGTON, 2011). É necessária a interação entre as profissões, uma vez que nenhum agente/profissional isolado consegue desempenhar todas as ações que são necessárias para a promoção da saúde, visando a integralidade do indivíduo e da comunidade (CARDOSO; HENNINGTON, 2011).

Por fim, outro fator comum entre os estudos analisados é que para que se tenha a participação ativa dos educandos na comunidade, é necessária a criação de um espaço que visa a reflexão crítica do contexto em que o aluno está inserido. Nesse sentido, um dos fatores para a construção do conhecimento, segundo Freire (1996), é a apreensão da realidade. O educador defende que se faz necessário criar condições para que a aprendizagem se construa não para a adaptação na realidade em que se está inserido, mas sim, com o intuito de transformá-la, intervir e recriar (FREIRE, 1996). Isso reflete nas escolhas das temáticas que foram encontradas nas ações identificadas nesta revisão, dentre elas enfatizam-se os estilos de vida saudáveis; mudanças de hábitos; controle da raiva; gênero; imagem corporal; auto aceitação; sexualidade; educação em DST/HIV; decisão responsável e planejamento do futuro; práticas de prevenção e controle da dengue; questões ambientais. Em suma, uma escola

democrática cria condições tanto para a prática docente quanto para o aluno desenvolver sua capacidade crítica, a curiosidade e a insubmissão (FREIRE, 1996).

Considerações Finais

As ações que incentivaram o ensino da Mobilização Social, da Liderança e da Participação Social de crianças e adolescentes no contexto da Educação Básica identificadas nesta revisão integrativa foram: “Som la Pera”; Modelo de Prática de Grupo da Dennison (DGPM); Equipe de melhoria da saúde escolar liderada por estudantes; “RE-AIM”; Atividades lúdicas; Intervenção educativa on-line; Projeto SHINE; Programa iCook 4-H; Photovoice; Programa “Para a malária na sua comunidade”; Photovoice CHAMACOS YCC; Programa Embaixador de Vida Saudável. Foram destaques nas ações identificadas a dimensão na prática (aprender fazendo); aprendizagem por pares; trabalhos em pequenos grupos; atividades lúdicas; equipe multiprofissional; e, por fim, apreensão da realidade.

Por meio das leituras dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, foi possível reconhecer que a saúde e a educação são inseparáveis e interdependentes e constituem ferramentas importantes para o desenvolvimento da participação social, liderança, mobilização social, bem como autoestima, autoconfiança e de habilidades para a vida em sociedade. É necessário, portanto, que as duas interfaces (educação e saúde) sejam trabalhadas de forma intersetorial e transversal. Para tanto, é fundamental para o aprendizado do discente utilizar de metodologias ativas e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, criando espaço para a imaginação e reflexão crítica, a fim de contribuir para a tomada de decisão mais qualificada e para o exercício da cidadania.

Por fim, é importante salientar que embora no contexto brasileiro a Lei 8.142/90 garanta o direito do exercício da participação social no SUS por meio dos Conselhos de Saúde, não foram encontradas em nenhum estudo ações que incentivassem ou mesmo diminuíssem a distância entre os conselhos e a população de modo geral.

Referências

- ALVES, Marcos Alexandre; GHIGGI, Gomercindo. Educação como encontro inter-humano: da ética do diálogo à resposta ética pela alteridade. *Revista de Educação*, v.6, n.12, p. 59-11, 2011.
- BOLSHAKOVA, Virginia; GIENG, John; SIDHU, C. Sheena. Teens-as-teachers nutrition program increases interest in science among schoolchildren and fosters self-efficacy in teens. *California Agriculture*, v. 72, n.2, p. 135-143, abril. 2018
- BONIN, Luiz Fernando Rolim. Educação, consciência e cidadania. SILVEIRA, Andréa F., et al, org. *Cidadania e participação social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 92-104.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 05 abr 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p.
- CARDOSO, Cíntia Garcia; HENNINGTON, Élide Azevedo. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. *Trab. educ. saúde* (Online), Rio de Janeiro , v. 9, supl. 1, p. 85-112, 2011.
- CARRANO, Paulo. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. *O Social em Questão*, n. 27, p. 83-100, 2012.
- COELHO, Juliana Sousa. Construindo a participação social no SUS: um constante repensar em busca de equidade e transformação. *Saude soc.*, São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 138-151, May 2012.
- COSTA, Manuel João. Trabalho em pequenos grupos: dos mitos à realidade. *Medicina* (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 308-313, 2014.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan-mar 2004.
- DENNISON, Susan T.; STEPHANIE, S. Daniel; KENNETH, J. Gruber; ALYSON, Cavanaugh; MAYFIELD, Andrew. A Leadership Training Group for at Risk Fifth 7 Seventh Graders: results from a brief strength-based group program. *Social Work With Groups*, v.41, n.3, p. 181-197, 2018.
- DEWEY, John. The modes of societal life. In: RATNER, J. *Intelligence in the modern world: John Dewey's philosophy*. New York: Random House, 1939a. p. 365-404.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GUTUSKEY, Lila; MCCAUGHTRY, Nate; SHEN, Bo; CENTEIO, Erin; GARN, Alex C. The role and impact of student leadership on participants in a healthy eating and physical activity programme. *Health Education Journal*, v.75, n.1, 27-37, 2016.
- HAGEDORN, Rebecca L.; WHITE, Jade A.; FRANZEN-CASTLE, Lisa; COLBY, Sara E.; KATTELMANN, Kendra. K.; WHITE, Adrienne. A. et al. Teens Implementing a Childhood Obesity Prevention Program in the Community: Feasibility and Perceptions of a Partnership with HSTA and iCook 4-H. *Int J Environ Res Public Health*, v. 15, n.5, 2018.
- HANNAY, Jayme; DUDLEY, Robert; MILAN, Stephanie; LEIBOVITZ, Paula. K. Combining Photovoice and focus groups: engaging Latina teens in community assessment. *Am J Prev Med*, v. 44, s. 3, p. 215-24, mar. 2013.

- HETHERINGTON, Erin; EGGERS, Matthijs; WAMOYI, Joice; et al. Participatory science and innovation for improved sanitation and hygiene: process and outcome evaluation of project SHINE, a school-based intervention in Rural Tanzania. *BMC Public Health*, v.17, n. 172, 2017.
- JENKINSON, Kate A.; NAUGHTON, Geraldine; BENSON, Amanda C. The GLAMA (Girls! Lead! Achieve! Mentor! Activate!) physical activity and peer leadership intervention pilot project: a process evaluation using the RE-AIM framework. *BMC Public Health*, v.12, n. 55, 2-15, 2012.
- JUNIOR, Edemilton Ribeiro Santos. et al. Relato de una estrategia lúdica educativa que promueve el control de insectos de importancia médica e interés en Salud Pública. *J. Health Biol Sci*, v.6, n.3, p. 242-248, 2018.
- LANES, Dário Vinícius Ceccon; SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; SILVA, Elaine Fabíola dos Santos Jerônimo; LANES, Karoline Goulart; PUNTEL, Robson Luiz Puntel; FOLMER, Vanderlei. Estratégias lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. *Revista Ciências&Ideias*, v.4, n.1, p. 1-12, jul. 2012.
- LLAURADÓ, Elisabet; ACEVES-MARTINS, Magaly; TARRO, Lucia; PAPELL-GARCIA, Ignasi; PUIGGRÓS, Francesc; AROLA, Lluís; et al. A youth-led social marketing intervention to encourage healthy lifestyles, the EYTO (European Youth Tackling Obesity) project: a cluster randomised controlled trial in Catalonia, Spain. *BMC Public Health*, v. 15, n. 607, p. 2-12, 2015.
- MATAMBANADZO, Annamore; MAYNARD, Mary; MATAMBANADZO, Tawanda. Implementing a Replicable Model for K-12 Health Literacy to Promote Positive Youth Development. *J Consum Health Internet*, v.22, n.1, p. 8-24, 2018.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.
- PACHECO, Ricardo Aguiar. Ensinar aprendendo: a práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental. *PerCursos*, v.8, n.2, p. 19-40, jul.-dez. 2007.
- SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007.
- SILVA, Natália Zanatta da. A importância do lúdico na educação infantil. 2014. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012.
- SOBRAL, Filipe João Bera de Azevedo; GIMBA, Rogério de Freitas. As prioridades axiológicas do líder autêntico: um estudo sobre valores e liderança. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 96-121, Jun. 2012.
- STACCIARINI, Jeanne Marie R.; ESPERIDIAO, Elizabeth. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev. latino-am. enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59-66, dezembro de 1999.
- TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia. Maria. Duarte. Furquim. Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação. Unicef, Brasil, 1996.
- URSI, Elizabeth Silva. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- VESGA-GÓMEZ, Celmira; CÁCERES-MANRIQUE, Flor de Maria. Eficacia de la educación lúdica en la prevención del Dengue en escolares. *Revista de Salud Pública*, v. 12, n. 4, p. 558-569, jul. 2010.